

## **ANO NOVO: HÁ EXPECTATIVAS PARA IMPULSIONAR NEGÓCIOS FLORESTAIS?**

Ano Novo – Preocupações velhas! Assim começa o ano para o setor de florestas. Mesmo embora, para muitos, a chegada de um novo ano é motivo de esperança e expectativa de mudanças favoráveis, para os setores da economia brasileira, as condições e expectativas se mantêm parecidas com aquelas do final do ano de 2015. Infelizmente, pouco tem sido sinalizado por parte do governo e agentes financeiros no sentido de oferecer uma melhor expectativa para recuperação da economia brasileira em 2016. A Análise Conjuntural do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) de fevereiro de 2016 promove um acompanhamento da evolução dos segmentos do setor no final do ano passado e início de 2016. Ao que tudo indica, este ano será de grandes desafios para todos os setores, inclusive o florestal. “Cautela” na condução dos negócios florestais é a palavra de ordem.

### **Segmento de Celulose e Papel**

O segmento de celulose e papel nacional iniciou o ano de 2016 com bom desempenho em relação ao início do ano de 2015. O mercado de celulose iniciou o ano de 2016 liderando o ranking de exportações de Mato Grosso do Sul, importante estado produtor. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), foram comercializados no primeiro mês do ano, 194,7 mil toneladas do produto que resultaram em uma receita para as empresas do estado de US\$103,9 milhões, 7,0% a mais que no mesmo período do ano passado.

As exportações nacionais de celulose e papel foram de 1 milhão de toneladas e 290 mil toneladas, respectivamente, em janeiro de 2016, representando um acréscimo de 4,7% e 18,3% na quantidade exportada de celulose e papel, respectivamente, em relação a janeiro de 2015. Em termos de valor, o Brasil exportou, em janeiro de 2016, US\$490,9 milhões de celulose e US\$4,8 milhões de papel, crescimento de 16% nas exportações de celulose e de 36% nas exportações de papel, em relação a janeiro de 2015 (MDIC, 2016).

As importações brasileiras de celulose, em janeiro de 2016, foram de 39,7 mil toneladas e US\$28,8 milhões. Em relação a janeiro de 2015, houve um aumento de

4,1% na quantidade importada pelo país e uma redução de mesmo percentual em termos de valor importado (MDIC, 2016).

A quantidade importada de papel pelo Brasil em janeiro de 2016 foi de 4,7 mil toneladas (US\$25,9 mil), o que representou uma redução de 47% e 48% em termos de quantidade e valor, respectivamente, em relação a janeiro de 2015 (MDIC, 2016).

Os preços da celulose de fibra curta, papel off set em bobina e papel cut size, em São Paulo, foram de US\$789,5, R\$3.638,7 e R\$3.666,0 a tonelada, respectivamente, em janeiro de 2016, aumento de 6,2%, 8,9% e 8,3% em relação ao mesmo período de 2015, respectivamente (CEPEA, 2016).

Apesar de um quadro favorável nesse início de ano, especialistas acreditam que as previsões para o setor de celulose e papel devem ser cautelosas, pois ainda não há um quadro definido sobre as medidas de estímulo à economia que serão anunciadas pelo Governo.

### **Segmento de Madeira Processada**

No acumulado do ano de 2015, de janeiro a dezembro, as exportações totalizaram US\$2.271,4 milhões, apresentando um aumento de 1,3%, quando comparadas às de 2014. Já as importações de janeiro a dezembro de 2015 totalizaram US\$116,2 milhões e foram 22,8% menores em relação a 2014. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2015 foi de US\$2.155,2 milhões, 3% maior que 2014 (Quadro 1). Portanto, o segmento de madeira processada teve leve crescimento em 2015, apesar dos números negativos que diversos setores da economia brasileira apresentaram nesse ano, inclusive com a retração do PIB.

Em janeiro de 2016, as exportações de madeira e derivados totalizaram US\$151,6 milhões, representando uma redução de 5,9% em relação a janeiro de 2015. Por sua vez, as importações de janeiro de 2016 foram de US\$10,2 milhões, uma queda de 11,7% em relação a janeiro de 2015. Portanto, o saldo na balança comercial de janeiro de 2016 foi de US\$141,4 milhões, representando uma queda de 5,4% em relação a janeiro de 2015 (Quadro 1). Assim, em 2016 o setor de madeira processada deverá manter o mesmo desempenho do ano passado, apesar das dificuldades enfrentadas na economia nacional.

**Quadro 1** – Balança comercial brasileira para madeira e derivados (capítulo 44) de janeiro de 2014 a janeiro de 2016, em US\$1.000

Mês	2015			2014			Variação % entre os anos		
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan.	161.095	11.579	149.516	144.340	12.507	131.833	11,6	-7,4	13,4
Fev.	180.993	9.071	171.922	184.376	13.911	170.464	-1,8	-34,8	0,9
Mar.	236.351	9.965	226.385	177.876	11.741	166.135	32,9	-15,1	36,3
Abr.	210.225	10.775	199.450	181.800	12.160	169.639	15,6	-11,4	17,6
Mai	192.923	9.960	182.963	196.582	12.344	184.237	-1,9	-19,3	-0,7
Jun.	196.476	8.513	187.964	165.475	13.083	152.392	18,7	-34,9	23,3
Jul.	198.965	10.858	188.108	187.096	14.532	172.564	6,3	-25,3	9,0
Ago.	182.921	8.146	174.775	188.858	11.176	177.681	-3,1	-27,1	-1,6
Set.	174.760	9.175	165.585	192.886	14.705	178.181	-9,4	-37,6	-7,1
Out.	173.315	10.991	162.324	225.359	13.310	212.048	-23,1	-17,4	-23,4
Nov.	170.053	10.947	159.106	176.823	10.739	166.085	-3,8	1,9	-4,2
Dez.	193.317	6.246	187.071	221.642	10.407	211.235	-12,8	-40,0	-11,4
<b>Acumulado</b>	<b>2.271.395</b>	<b>116.225</b>	<b>2.155.170</b>	<b>2.243.112</b>	<b>150.618</b>	<b>2.092.494</b>	<b>1,3</b>	<b>-22,8</b>	<b>3,0</b>
Jan. 2016	151.606	10.225	141.381						
<b>Variação % entre Jan.2016 Jan.2015</b>	<b>-5,89</b>	<b>-11,70</b>	<b>-5,44</b>						

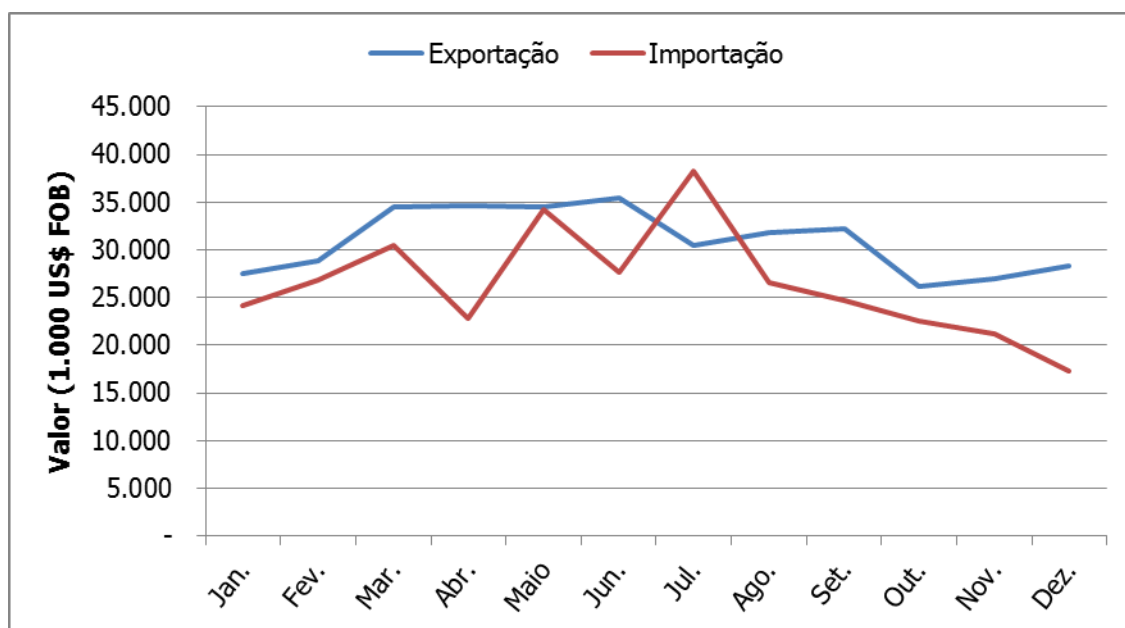
Fonte: MDIC (2016), elaborado pelos autores.

Segundo Marco Tuoto, CEO da Tree Trading, o desaquecimento da economia brasileira, a desvalorização do Real frente ao Dólar Americano e a recuperação da indústria de construção civil nos Estados Unidos contribuíram para a retomada das exportações de produtos de madeira brasileiros em 2015. No caso da madeira serrada de pinus, as exportações totalizaram 1,3 milhões de m<sup>3</sup> (31% maior que o verificado no ano anterior). Para o compensado de pinus, o volume exportado quase atingiu 1,5 milhões de m<sup>3</sup> (14% a mais que em 2014). Outros produtos de madeira, como aglomerado, MDF e OSB, tradicionalmente pouco competitivos em nível internacional, tiveram exportações significativas. Embora os volumes de produtos de madeira sejam crescentes e novos incrementos sejam projetados para 2017, Tuoto analisa que a competitividade brasileira tem sido fortemente afetada pela inflação verificada no país no último ano e pelo custo Brasil. Se não fossem esses fatores, o Brasil poderia ampliar ainda mais sua participação no comércio internacional de produtos de madeira.

Para o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), José Carlos Januário, 2015 foi um ano “razoável” - devido aos altos e baixos dos diferentes segmentos de produtos de madeira processada mecanicamente - já que uma série de outros fatores afetou a competitividade dos fabricantes: aumento de custos internos, excesso de produção mundial, queda do preço em dólar, redução do PIB chinês e diminuição do consumo por alguns produtos. Esse cenário indica que a cautela deve nortear estratégias da indústria de madeira no Brasil em 2016 (Abimci, 2016).

### Segmento de Produtos Florestais Não-Madeireiros

No ano de 2015, o acumulado das exportações de ceras vegetais, mate, castanha de caju, castanha do brasil, taninos e borracha natural, em termos percentuais, apresentou um pequeno aumento (1%) quando comparadas ao ano anterior, passando de US\$367,5 milhões (2014) para US\$371,2 milhões (2015). As exportações mensais destes produtos selecionados foram superiores às suas importações, com exceção do mês de julho, que se destacou dos demais meses, apresentando maior valor importado (Figura 1).



Fonte: MDIC (2016), elaborado pelos autores

Figura 1 – Exportações e importações mensais dos PFMN´s selecionados em 2015.



No *ranking* dos produtos mais vendidos ao mercado externo, em 2015, destacaram-se as ceras vegetais, seguidas da castanha de caju e do mate. Em contrapartida, os mais importados foram primeiramente a borracha natural, seguida da castanha de caju e dos taninos (Quadro 2).

**Quadro 2** – Exportações e importações brasileiras dos PFM's selecionados, de janeiro a dezembro de 2014 e 2015, em US\$1.000 FOB

Produto não madeireiro	Exportação				Importação			
	2014	2015	Variação %	Ordem 2015	2014	2015	Variação %	Ordem 2015
<b>Ceras vegetais</b>	120.957	117.485	-3%	1º	2.182	1.310	-40%	4º
<b>Castanha de caju</b>	110.302	102.725	-7%	2º	10.544	30.314	188%	2º
<b>Mate</b>	114.087	101.508	-11%	3º	768	154	-80%	6º
<b>Castanha do Brasil</b>	14.737	41.692	183%	4º	2.918	426	-85%	5º
<b>Borracha natural</b>	3.257	4.086	25%	5º	335.180	279.782	-17%	1º
<b>Taninos</b>	4.213	3.735	-11%	6º	4.289	4.648	8%	3º

Fonte: MDIC (2016), elaborado pelos autores.

Embora o somatório das exportações destes produtos não madeireiros não tenha apresentado resultados muito animadores para a economia brasileira, as importações, de janeiro a dezembro de 2015, totalizaram US\$316,6 milhões, caindo 11% em relação à igual período de 2014. Dessa forma, o saldo acumulado na balança comercial foi de US\$54,6 milhões.

O volume exportado e importado destes PFM's, no acumulado de 2015, aumentaram 14,1% (89,5 mil toneladas) e 15,2% (211 mil toneladas), respectivamente, quando comparadas ao mesmo período de 2014.

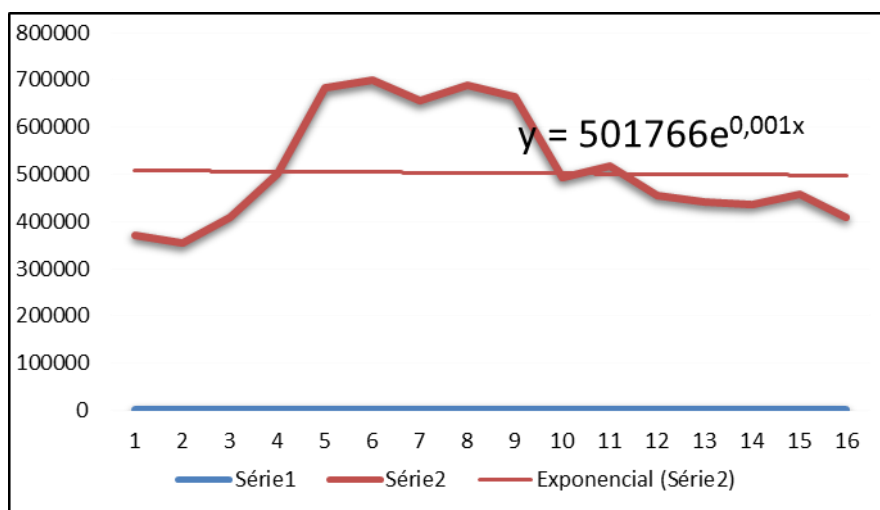
Se havia expectativas para que o ano de 2016 torna-se promissor quanto a comercialização destes PFM's, o primeiro mês do ano já iniciou com resultados negativos, apresentando queda de 14% nas exportações e 22,2% nas importações, quando comparadas com janeiro de 2015. Assim, no mês de janeiro deste ano, as exportações somaram US\$23,6 milhões (6,3 mil toneladas) e as importações totalizaram US\$18,7 milhões (14,2 mil toneladas).

No mês de janeiro foram exportados US\$10,1 milhões de castanha de caju, US\$7 milhões de ceras vegetais, US\$4,3 milhões de mate, US\$1,7 milhões de castanha do Brasil, US\$441 mil de taninos e US\$8 mil de borracha natural. Por outro lado, importou-se US\$18,1 milhões de borracha natural, US\$357 mil de castanha de caju, US\$196 mil de taninos e US\$47 mil de ceras vegetais.

### Segmento Moveleiro

O setor de móveis inicia o ano de 2016 com queda expressivas nas vendas no varejo interno e nas vendas ao exterior. Nada diferente do que já vinha ocorrendo ao longo de 2015. Com a economia em recessão, a inflação em alta e a oferta restrita de crédito, as vendas do comércio varejista do país tiveram queda de 4,3%, segundo dados do IBGE. A atividade que mais pesou no resultado do varejo em 2015 foi a de móveis e eletrodomésticos, com queda de 14%.

O ano de 2016 dá continuidade ao fraco desempenho das exportações de móveis observadas ao longo de 2015 quando essas se mantiveram, praticamente, abaixo dos valores exportados do ano de 2014. A crise da economia nacional explica parte desse desempenho ruim, porém, a baixa competitividade do produto nacional é o principal fator a limitar a expansão do mercado. O baixo crescimento da economia global, atualmente, por outro lado, tem contribuído também para conter o avanço das exportações brasileira do setor. Observando a Figura 2, nota-se que este já teve dias melhores, mas sem apresentar uma performance mais agressiva de conquista e manutenção de mercados. Em média, o setor exportou US\$500 milhões por ano, nos últimos 16 anos, com tendência de crescimento zero ao longo do período.



Fonte: MDIC (2015), elaborado pelos autores.

Figura 2. Exportações brasileiras de móveis de 2000 a 2015 (US\$1.000 FOB).

Ainda com relação às transações com o exterior, as exportações totais de móveis de 2015 mostram que houve uma queda de 10%, aproximadamente, nos valores exportados para o conjunto dos dados analisados nessa pesquisa. Desse modo, o país perdeu nesse ano cerca de US\$47 milhões no comércio de móveis com

o exterior. Em janeiro de 2016, as exportações foram 10% menores em relação às de janeiro de 2015 e, em relação às do mês anterior, dezembro de 2015, estas foram 36% menores (Quadro 3).

**Quadro 3** - Exportações e importações brasileiras totais de móveis de dezembro e janeiro de 2015 e de janeiro de 2016 (US\$1.000 FOB)

Meses	Exportações totais		Variação	Importações totais		Variação
	2015	2016	2016/2015	2015	2016	2016-2015
Dez.	35.146			1.081		
jan.	25.064	22.527	-10%	1.994	1.408	-29%

Fonte: MDIC (2016), elaborado pelos autores.

Em janeiro de 2016, as importações totais de móveis foram 29% menores em relação às de janeiro de 2015 (Quadro 3). Em 2015, as importações de móveis foram 10% menores do que as de 2014 (Quadro 4). Em geral, as importações seguem o padrão verificado nos últimos três anos sem alterações significativas. Atualmente, a forte valorização da moeda americana e a queda da renda dos consumidores inibem maiores avanços na atividade.

**Quadro 4** - Exportações e importações brasileiras totais de móveis de 2014 e 2015 (US\$1.000 FOB)

Anos	Exportações Totais	Variação em relação ao ano anterior	Importações Totais	Variação em relação ao ano anterior
2014	457.716		23.726	
2015	410.523	-10%	21.304	-10%

Fonte: MDIC (2016), elaborado pelos autores.

### Segmento de Carvão para Siderurgia

O comércio de carvão vegetal no mercado mineiro parece não ter iniciado 2016 ainda. Os preços dessa matéria-prima para as principais regiões comercializadoras do produto seguem estáveis desde novembro de 2015. Na região da Grande BH e Divinópolis, o produto vem sendo comercializado a R\$420 a tonelada. No Norte de

Minas e em Sete Lagoas, os preços se mantiveram na casa dos R\$485 e R\$500 a tonelada. Nas demais regiões, os preços não foram informados (AMS).

As vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro, em dezembro de 2015, mostraram queda de 26,1% em relação a 2014, atingindo 1,1 milhão de toneladas. As vendas acumuladas em 2015, de 18,2 milhões de toneladas, tiveram redução de 16,1% em relação ao ano anterior. O resultado de janeiro de 2016 foi de 1,2 milhão de toneladas de produtos, redução de 26,8% em relação a janeiro de 2015.

Quanto ao consumo aparente nacional, o resultado de dezembro de 2015 foi de 1,2 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos, totalizando 21,3 milhões de toneladas no ano. Estes volumes representaram queda de 28,2% e 16,7%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Por sua vez, o consumo aparente nacional de janeiro de 2016 foi de 1,3 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos, 35% menor que o mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se, em dezembro de 2015, o volume de 115 mil toneladas (US\$143 milhões), totalizando 3,2 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano. Já em janeiro de 2016, devido à desvalorização do real e ao fraco consumo de aço no país, as importações apresentaram queda de 72,4% em relação a janeiro de 2015, totalizando 105 mil toneladas equivalentes a US\$ 123 milhões.

As exportações de produtos siderúrgicos em dezembro atingiram 1,6 milhões de toneladas, no valor de US\$546 milhões. Com esse resultado, o total de exportações realizadas em 2015 foi de 13,7 milhões de toneladas e US\$6,6 bilhões, crescimento de 40,3% em volume, porém, uma queda de 3,3% em valor. Este resultado é devido, principalmente, às operações *inter companies* para fornecimento de semiacabados a plantas na Europa e nos EUA, e, também, devido a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada causado pelo fraco desempenho do mercado doméstico. Ao iniciar o ano, as exportações atingiram 1 milhão toneladas no valor de US\$372 milhões, representando uma queda de 8,6% em volume e de 45,4% em valor, quando comparadas a janeiro de 2015.

Milhares de trabalhadores e funcionários da indústria siderúrgica do aço europeu marcharam recentemente perante a Comissão Europeia, em Bruxelas, contra o possível reconhecimento da China como economia de mercado (MES - *Market Economy Status*). Além disso, exigem práticas comerciais justas e ações para a perda



de milhares de postos de trabalho devido a perda de competitividade em relação à manufatura chinesa. O objetivo do protesto é conscientizar aos líderes da União Europeia e ao Parlamento Europeu para negar o reconhecimento de MES para a China, pois não é uma economia que opera em condições de mercado e afetará negativamente o comércio, a indústria e o emprego regional.

Apesar do cenário relatado, e das condições adversas observadas no mercado nacional e internacional, o Índice de Confiança da Indústria (ICI) apurado na prévia da Sondagem da Indústria de Transformação de janeiro ficou em 85,3 pontos, o que significa avanço de 1,2% em relação ao resultado final de dezembro, que foi de 84,3 pontos, informou a Fundação Getulio Vargas (FGV). "O resultado de janeiro foi influenciado pela melhora das avaliações sobre o momento presente", informou o Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV, em nota. A prévia de janeiro demonstra que o Índice da Situação Atual (ISA) avançou 2,1%, para 85,8 pontos. Enquanto isso, o Índice de Expectativas (IE) subiu 0,4%, para 84,9 pontos. Depois de um 2015 de sobrevivência, acreditar que 2016 será melhor é o que resta ao mercado siderúrgico.

#### **Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas**

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Lyvia Julienne Sousa Rêgo – Eng. Florestal M.Sc. em Ciência Florestal

**\* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.**